



COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

REQUERIMENTO N.º ____/2024
(Do Sr. Dep. Danilo Forte)

Requeiro a realização de Audiência Pública no âmbito desta Comissão para debater sobre "O Desenvolvimento Sustentável na cadeia de valor da Cajucultura Brasileira".

Requeiro, nos termos dos artigos 24, inciso III e 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública para debater sobre "O Desenvolvimento Sustentável na cadeia de valor da Cajucultura Brasileira". Ao final, sugiro que sejam convidados os seguintes representantes:

1. Rodrigo Diogenes - Presidente do Instituto Caju Brasil.
2. Gustavo Adolfo Saavedra Pinto - Chefe-geral da Embrapa Agroindústria Tropical.
3. João Edegar Pretto - Diretor Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).
4. Paulo Teixeira - Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.
5. Sérgio Oliveira da Silva - Superintendente do SENAR/CE.
6. Paulo Henrique Saraiva Câmara - Presidente do Banco do Nordeste do Brasil.
7. Antônio Waldez Góes da Silva - Ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional do Brasil.

JUSTIFICATIVA

O Instituto Caju Brasil, é uma organização não governamental com atuação voltada para o desenvolvimento sustentável na cadeia de valor da Cajucultura Brasileira, representando mais de 280 mil famílias no país.

A cajucultura representa um setor de grande importância para a economia do Nordeste, desempenhando um papel fundamental no





desenvolvimento rural, na geração de empregos e no fortalecimento da agricultura familiar e turismo local.

A área mundial colhida de castanha de caju é de 7,1 milhões de hectares (2020), no Brasil, a cajucultura mobiliza cerca de 280 mil pessoas e possui uma área cultivada de 740.000 ha, proporcionando uma produção de aproximadamente 250 mil toneladas de castanha e 2 milhões de toneladas de pedúnculo por ano. Distribuída em várias regiões do País, concentra-se na região Nordeste, que responde por 94% da produção nacional, onde os maiores plantios se localizam principalmente nas faixas litorâneas e de transição do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte.

A matéria-prima castanha alimenta um parque industrial formado por uma dezena de fábricas de grande porte e cerca de oitenta minifábricas, responsáveis pela obtenção da amêndoa de castanha de caju - ACC, destinada em sua maioria à exportação, gerando em média divisas da ordem de U\$ 225 milhões anuais.

Crescimento do consumo - O Brasil ainda é o maior consumidor de derivados do pseudofruto, sucos, cajuínas e doces, destinados somente para o mercado interno, mas pode vir a ser também o maior exportador desses subprodutos do caju, com o avanço das pesquisas na busca de materiais com maior consistência de polpa para aumentar a vida de prateleira; e com baixo teor de tanino, para ampliar o número de consumidores (OLIVEIRA, 2019).

Estima-se que o mercado mundial de amêndoa de castanha de caju cresça 4,27% ao ano, entre 2021 e 2025, atingindo um mercado de aproximadamente US\$ 7,0 bilhões. A demanda mundial por castanha de caju está crescendo sustentavelmente, criando oportunidades para novos participantes no mercado. Além disso, a rastreabilidade, transparência e sustentabilidade das cadeias de abastecimento de alimentos, está se tornando cada vez mais importante para os consumidores e fornecedores.





Câmara dos Deputados
Deputado Federal **Daniilo Forte** - UNIÃO/CE

Apresentação: 09/07/2024 12:59:46.493 - CDE

REQ n.49/2024

Isso poderá beneficiar os processadores brasileiros, que compram a matéria-prima localmente, em vez de percorrer longas cadeias de abastecimento e de fontes múltiplas, como ocorre com o Vietnã e Índia. O consumo de cajuína está crescendo, em função do surgimento de novas embalagens mais atrativas e produzidas sob processos que garantem uma maior padronização da bebida, atraindo inclusive, o público jovem. O que pode ser também uma oportunidade para o aproveitamento do pedúnculo.

Neste contexto, resta plenamente justificado o presente requerimento para realizar Audiência Pública que visa discutir "O Desenvolvimento Sustentável na cadeia de valor da Cajucultura Brasileira".

Certo da compreensão de Vossa Excelência e de meus nobres pares submeto esta solicitação à consideração deste colegiado.

Atenciosamente,

Sala das Sessões, 09 de julho de 2024.


Dep. DANILO FORTE
UNIÃO/CE

